

Por Fábio Fabrini

TCU aponta que gestores da entidade foram negligentes ao aprovar aportes vultosos em fundos de investimentos deficitários; prejuízos superar R\$ 1 bilhão

O Tribunal de Contas da União (TCU) detectou prejuízos que superam R\$ 1 bilhão em sete negócios feitos pelo Postalís, o fundo de pensões dos funcionários dos Correios. Auditoria da corte, que será julgada hoje, aponta que gestores da entidade foram negligentes ao aprovar aportes vultosos em fundos de investimentos deficitários, sem os devidos cuidados na avaliação dos riscos envolvidos.

Por conta das irregularidades, os ministros do TCU vão avaliar em plenário o bloqueio de bens dos dirigentes responsáveis pelos negócios. O relator do processo, Vital do Rêgo, deve propor também a abertura de tomadas de contas especiais (TCEs), processos para aprofundar a investigação sobre cada um deles.

A auditoria analisou investimentos de R\$ 2,73 bilhões, feitos entre 2010 e 2015. As perdas apuradas correspondem a 35% desse montante.

Por conta do rombo, provocado em parte por investimentos que deram prejuízos, o Postalís passou a exigir de seus participantes contribuições extras. Tanto os funcionários dos Correios quanto a própria estatal, atualmente em crise, estão pagando mais para cobrir os déficits dos últimos anos.

Transações feitas pelo fundo de pensões dos Correios são alvo da Operação Greenfield, deflagrada pela Polícia Federal e o Ministério Público Federal (MPF) em setembro do ano passado, para apurar atos de gestão temerária e fraudulenta por parte dos dirigentes. A suspeita é de que o Postalís e outras instituições – Funcef, da Caixa; Petros, da Petrobrás; e Previ, do Banco do Brasil – adquiriram cotas de fundos de investimento a valores superfaturados, sem a observância de critérios técnicos.

O Postalís informou, em nota, que os investimentos citados na auditoria do TCU “não foram feitos por nenhum” dos seus atuais dirigentes.

Fonte: [O Estado de S. Paulo](#), em 05.04.2017.